Agrupamento de Escolas de Pinhel

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA DE ESCOLA

Ano Letivo 2023/ 2024



Tenha sempre bons pensamentos

porque os seus pensamentos se transformam em suas palavras

Tenha boas palavras

porque as suas palavras se transformam em suas ações

Tenha boas ações

porque as suas ações se transformam em seus hábitos.

Tenha bons hábitos

porque os seus hábitos se transformam em seus valores

Tenha bons valores

porque os seu valores se transformam no seu próprio destino.

Mahatma Gandhi

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

PRESSUPOSTOS

COORDENADOR DE EECE

PERFIL DO DOCENTE DE CIDADANIA

ANÁLISE SWOT DO AEP

PLANO DE AÇÃO: OBJETIVOS CENTRAIS

OPERACIONALIZAÇÃO A NÍVEL DE ESCOLA

OPERACIONALIZAÇÃO POR ANO ESCOLAR

OBJETIVOS GERAIS: APRENDIZAGENS ESPERADAS

METODOLOGIAS

PARCERIAS

VALORES/ ÁREAS E COMPETÊNCIAS DO PERFIL DO ALUNO A DESENVOLVER

INDICADORES DE IMPACTO ESPERADOS

AVALIAÇÃO DA EECE

BIBLIOGRAFIA

INTRODUÇÃO

A Estratégia Nacional Para a Cidadania, as respetivas Aprendizagens Essenciais e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, constituem-se como referênciais para o desenvolvimento curricular e trabalho a desenvolver em cada escola.

Estes documentos integram um conjunto de direitos e deveres que devem estar presentes na formação cidadã das crianças e dos jovens portugueses, para que no futuro sejam adultos com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática, no quadro do sistema educativo, da autonomia das escolas e dos documentos curriculares.

Os mesmos, assumem com clareza a centralidade do que é educar e do ato de educar, num tempo complexo e incerto, mas que sublinha e enfatiza a necessidade de uma ligação forte e inevitável com a vida, e com a preocupação de um desenvolvimento global e harmonioso.

A profissão docente implica as obrigações deontológicas que cada um tem para com os seus pares e as obrigações morais para com os nossos alunos que não podem ameaçar os princípios éticos fundamentais. Ser docente implica a honestidade na "preparação" de pessoas e não apenas de homens e de mulheres.

Deste modo, na Cidadania e Desenvolvimento, os professores têm como missão preparar os alunos para a vida, para serem cidadãos democráticos, participativos e humanistas, num contexto de diversidade social e cultural crescente, no sentido de promover a tolerância e a não discriminação, bem como suprimir os radicalismos violentos.

A formação humanista dos professores é, pois, fundamental para o desenvolvimento da Cidadania e Desenvolvimento, porquanto facilita a interligação entre as aprendizagens das disciplinas e os domínios a serem abordados nesta componente do currículo.

PRESSUPOSTOS

A delineação da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (EECE) deve encontrar os seus alicerces na cultura da própria escola, de acordo com as especificidades e realidades locais, nomeadamente o contexto geográfico e socioeconómico, as quais se encontram espelhadas nos objetivos estratégicos do Projeto Educativo (PE).

A missão do nosso Agrupamento consubstancia-se na prestação efetiva de um serviço público de Educação de qualidade, no sentido de contribuir decididamente para a formação integral dos nossos alunos garantindo, no futuro, cidadãos mais conhecedores e competentes, possuidores de capacidade crítica de forma a virem a constituir-se atores de mudança, num ambiente verdadeiramente participativo, aberto e integrador.

À nossa escola cabe desenvolver processos que se revelem eficazes, promovendo as aprendizagens que conduzam os alunos ao desejado sucesso, e que simultaneamente vão ao encontro dos seus próprios gostos e aspirações.

O Agrupamento propõe-se consolidar a diversidade de oferta formativa, destacando-se a nível regional, ousando educar na adversidade. Assim, aposta na capacidade de inovação, eficiência e dinamismo, de modo a unificar, ligar e coordenar o desempenho de todos os elementos do Agrupamento.

Pretende-se que o aluno, à saída da escolaridade obrigatória, seja um cidadão:

- Munido de múltiplas literacias que lhe permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia-a-dia;
- Livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia;
- Capaz de lidar com a mudança e com a incerteza num mundo em rápida transformação;
- Que reconheça a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas Artes, pelas Humanidades e pela Ciência e a Tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo;
- Capaz de pensar crítica e autonomamente, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação;
- Apto a continuar a aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social;
- Que conheça e respeite os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta;

- Que valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático;
- Que rejeite todas as formas de discriminação e de exclusão social.

Deste modo, todas as crianças e jovens devem ser encorajados, nas atividades escolares, a desenvolver e a pôr em prática os valores por que se deve pautar a cultura de escola, a seguir enunciados:

- Responsabilidade e integridade - Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.
- Excelência e exigência – Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.
- Curiosidade, reflexão e inovação – Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.
- Cidadania e participação - Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.

- Liberdade - Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

Considerando a missão, a visão e os objetivos explicitados no Projeto Educativo, elegem-se os seguintes valores, como alicerces fundamentais, na ação educativa: valores culturais de ordem cognitiva e afetiva; sentido crítico, inovação, abertura à mudança, gosto pelo conhecimento; valores espirituais, estéticos, morais e cívicos; rigor, valor do trabalho, perseverança, responsabilidade, pontualidade, assiduidade, participação, respeito, liberdade, disciplina e solidariedade e valorizar a inclusão na componente C e D no currículo;

Educar para a cidadania democrática significa que os alunos devem questionar a informação recebida, pensar criticamente, recolher e analisar os dados, tomar decisões, pensar com independência e trabalhar também cooperativamente, manter uma mente aberta, acolher as diferenças e resolver problemas.

COORDENADOR DE EECE

1 - A Estratégia de Educação para a Cidadania de escola deve ser assegurada por um docente membro do conselho pedagógico.

2- Compete ao coordenador da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola:

a) Constituir o ponto focal da escola com a Equipa Nacional de Educação para a Cidadania;
b) Coordenar e monitorizar as estratégias definidas no documento de Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola;
c) Disponibilizar aos docentes todas as informações necessárias à implementação e desenvolvimento de atividades no âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola;
d) Promover a troca de experiências e cooperação entre todos os docentes que lecionam a disciplina de Educação para a Cidadania;
e) Apresentar um relatório anual, o qual deve incluir as necessidades de formação contínua de docentes neste domínio;
f) Apresentar propostas de formação na componente de Cidadania para o pessoal não docente.

3 – No seu perfil, o coordenador da Estratégia de Educação para a Cidadania de escola deve:

a) Ter experiência de coordenação de equipas e capacidade

organizativa;

b) Frequentar/ter frequentado ações de formação sobre educação para a Cidadania;
c) Possuir competências de utilização de meios tecnológicos e de plataformas digitais;
d) Conseguir estabelecer e manter relações empáticas com discentes, docentes e pessoal não docente, sustentadas em processos de escuta e reconhecimento;
e) Ter uma visão intercultural da educação (o reconhecimento das culturas em presença);
f) Sentir-se motivado para desempenhar a tarefa, sem imposição superior;
g) Revelar experiência no desenvolvimento de projetos a nível de escola e capacidade de organização coletiva.

PERFIL DO DOCENTE DE CIDADANIA

O docente que leciona a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento deve:

a) Demonstrar saber identificar e ter respeito pelas diferenças culturais dos alunos e da restante comunidade educativa;
b) Saber criar situações de aprendizagem para os alunos desenvolverem pensamento crítico, trabalho colaborativo e resolução de problemas;
c) Saber potenciar situações de aprendizagem em articulação com a comunidade;
d) Ter experiência de coordenação de equipas e capacidade organizativa;
e) Frequentar/ter frequentado ações de formação sobre educação para a Cidadania;
f) Possuir competências de trabalho, nomeadamente, em metodologia de projeto;
g) Possuir competências de utilização de meios tecnológicos;
h) Conseguir estabelecer e manter relações empáticas com discentes;
i) Sentir-se motivado para desempenhar tarefas, sem imposição superior;
j) Ser reconhecido pelo conselho de turma como o docente adequado à coordenação da CD da respetiva turma.

ANÁLISE *SWOT* DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PINHEL

(in Projeto Educativo do AEP)

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
• A diversificação da oferta educativa • A inexistência de abandono escolar ao nível do ensino obrigatório • O carácter inclusivo do Agrupamento • A implementação da componente de Cidadania e Desenvolvimento, enquanto área de trabalho presente nas diferentes ofertas educativas e formativas • O trabalho colaborativo entre os docentes, no planeamento das atividades letivas • A liderança do Diretor, mobilizadora dos vários elementos da comunidade educativa	• A auscultação e envolvimento dos alunos e Encarregados de Educação no processo de tomada de decisão • A adoção de procedimentos regulares e estruturados de supervisão da prática letiva
OPORTUNIDADES	**AMEAÇAS**
• A existência de alguns serviços, instituições e empresas potencialmente impulsionadores do crescimento socioeducativo local e regional que permitem o estabelecimento de protocolos de formação em contexto de trabalho • A abertura e a intervenção autárquica no domínio da educação • Os programas e projetos de âmbito nacional e internacional, no âmbito das políticas educativas e sociais e de outras iniciativas, de alcance socioeconómico e empresarial, promotores da educação e formação dos jovens	• A inserção do Agrupamento numa região predominantemente rural do interior • A elevada emigração e as migrações para os centros urbanos • Desajustamentos sociais resultantes de problemas sociais, económicos e culturais

PLANO DE AÇÃO: OBJETIVOS CENTRAIS

O plano de ação do agrupamento tem os seguintes objetivos (in Projeto Educativo).:

- Melhorar o sucesso escolar e educativo dos alunos.
- Adequar a oferta educativa de forma a responder à inclusão, equidade e expetativas dos alunos como meio para reforçar as oportunidades de sucesso.
- Aumentar o nível de competência na língua portuguesa.
- Aumentar o nível de competência no raciocínio matemático dos alunos.
- Melhorar o comportamento dos alunos.
- Melhorar a qualidade do serviço educativo.
- Fomentar a qualidade na organização escolar.
- Promover a participação da comunidade educativa nas atividades do Agrupamento.
- Incentivar o contributo e responsabilidade de todos os intervenientes no processo educativo.
- Promover a autorregulação.

CIDADANIA: OPERACIONALIZAÇÃO A NÍVEL DE ESCOLA

A EECE expressa a cultura escolar do Agrupamento de Escolas de Pinhel, devendo as práticas quotidianas de toda a comunidade educativa assentar nos valores, atitudes, regras, procedimentos e princípios de cidadania aqui elencados. O sucesso da EECE irá sempre depender do envolvimento de todos os intervenientes no processo educativo, dando-se um destaque especial às oportunidades facultadas aos alunos de se envolverem na tomada de decisões, nomeadamente nas que os afetam.

Estas práticas não devem constituir meras intervenções pontuais, mas sim ser sustentadas no tempo, por forma a serem interiorizadas, através de metodologias ativas com vista ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais. A educação para a cidadania é uma missão de toda a escola, devendo o trabalho de parceria com a família e a comunidade assumir aqui uma ênfase particular.

Pretende-se interligar os conhecimentos, as práticas, as ações, em contexto escolar e em contexto comunitário e os valores através da realização de:

- Palestras sobre as temáticas apresentadas;
- Ações de sensibilização;

- Campanhas de sensibilização;
- Tertúlias com os alunos e os Pais e Encarregados de Educação e Comunidade Local;
- Debates/ Cafés filosóficos com alunos, docentes e não docentes;
- Ações de voluntariado;
- Ações de solidariedade;
- Ações de apoio à inclusão na escola e na comunidade;
- Participação democrática na escola e na comunidade;
- Serviço comunitário;
- Exposições temáticas;
- Desenvolvimento de projetos interdisciplinares;
- Participação em atividades desenvolvidas pela Comunidade Escolar.

OPERACIONALIZAÇÃO POR ANO ESCOLAR

Integração no currículo

Na Educação Pré-escolar e no **1º Ciclo do Ensino Básico,** a componente de Cidadania encontra-se integrada de forma transversal no currículo, sendo da responsabilidade do docente titular de turma. Os domínios a trabalhar e as competências a desenvolver são definidos em sede de Conselho de Docentes e enquadrados na EECE.

No **Ensino Básico e no Ensino Secundário,** a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento integra as matrizes curriculares do ensino básico e secundário, de acordo com o Despacho n. º5908/2017, de 5 de julho.

Nos Cursos Profissionais (ensino secundário), a componente de Cidadania desenvolve-se com o contributo de todas as disciplinas e componentes de formação, orientada pelo diretor de turma.

A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, apesar de ser uma disciplina autónoma, no ensino básico e secundário, constitui um espaço potenciador da valorização de uma abordagem interdisciplinar ao nível do Conselho de Turma e respetivas Reuniões de Equipas Pedagógicas sempre que se verifique a interligação curricular com outra(s) disciplina(s), a nível das aprendizagens.

No Agrupamento de Escolas de Pinhel, a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, funciona numa organização anual, de um tempo de 50 minutos, quinzenal, estando salvaguardada a possibilidade de a escola poder gerir a sua distribuição ao longo do ano com flexibilidade, possibilitando a realização de projetos multidisciplinares.

Ao definir os projetos foi tida em conta a **articulação curricular** que se concretiza na existência de elos fortes entre disciplinas que trabalham diretamente ou em simultâneo.

Pretende-se um **trabalho colaborativo**, espelhado no tipo de atividades apresentadas que podem incluir trabalho entre pares de uma turma ou de turmas diferentes da mesma escola. No nosso agrupamento, apesar da situação atípica nestes dois anos, os professores que lecionaram a disciplina/componente, em reunião de início do ano, identificaram os domínios e as aprendizagens a desenvolver em cada ciclo e ano de escolaridade.

Nas Reuniões de Equipa Pedagógica de cada ano letivo é definido o modo de organizar o trabalho com a participação do maior número de disciplinas e estabelecemos os critérios/ instrumentos e procedimentos de avaliação das aprendizagens. Os alunos formam grupos/pares por livre iniciativa ou com a ajuda dos professores e definem os projetos que consideram pertinentes desenvolver.

As disciplinas envolvidas nos projetos encontram-se na planificação do projeto década uma das turmas.

Avaliação

As grelhas de observação direta são uma ajuda importante, ainda que, no decurso das atividades de projeto, seja difícil a avaliação do trabalho individual e de grupo.

De acordo com o princípio que norteia o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória: "A escola habilita os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar", a avaliação deve, por isso, integrar e refletir as competências de natureza cognitiva, pessoal, social e emocional desenvolvidas, que devem constar no certificado de conclusão da escolaridade obrigatória, através dos temas dos projetos em que s alunos estiveram envolvidos.

Sugere-se uma valorização relevante das atitudes e do empenho nas ativida propostas, uma vez que a sua transversalidade assenta nestes aspetos, sendo aprendizagens já valorizadas nas restantes disciplinas do currículo.

Aconselha-se a construção de um **Passaporte de Cidadania**, que mencione os proj nos quais o aluno participou.

A avaliação desta área curricular assenta numa **avaliação predominanteme formativa** que valorize os processos de autorregulação. Caracteriza-se por se natureza qualitativa no pré-escolar, 1ºciclo, ensino secundário e de natu quantitativa no 2.º e 3.º ciclos.

Métodos de avaliação

Os métodos de avaliação devem incidir sobretudo em:

- questionário de escolha múltipla
- composições ou trabalhos escritos
- trabalhos/ apresentações orais
- observação por parte do professor
- concretização de projetos
- composição de portefólios
- autoavaliação ou avaliação por pares.

No processo avaliativo deve priorizar-se uma avaliação interativa e contínua, participação ativa dos alunos através de processos de autoavaliação, autorregulação e autocontrolo. O feedback é essencial no processo de avaliação formativa; Cruzar AE, valorizar o trabalho transversal, articulação disciplinar com abordagem de natureza interdisciplinar. A aprendizagem em CeD alia conhecimentos, capacidades e atitudes.

Os critérios de avaliação para a disciplina/componente de Cidadania e Desenvolvimento são definidos pelo Conselho de Turma e pela escola, e validados pelo Conselho Pedagógico, devendo considerar-se o impacto da participação dos alunos nas atividades realizadas na escola e na comunidade, devendo por isso ser proposta e efetivamente discutida pelo Conselho de Turma nos momentos de avaliação.

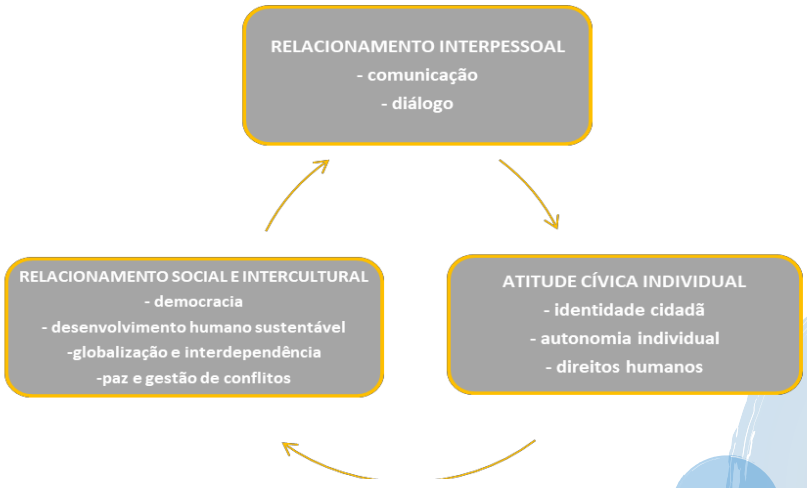
Domínios a abordar em cada Ciclo de Ensino

Ciclo de Ensino	Ano Escolar	DOMÍNIOS	
Pré-escolar	Educação Pré-Escolar	Educação Ambiental	
1ºCEB	1º ano	Interculturalidade	
	2º ano	Igualdade de Género	
	3º ano	Direitos Humanos	
	4º ano	Saúde	
2ºCEB	5º ano	Desenvolvimento Sustentável	Bem Estar Animal
	6º ano	Desenvolvimento Sustentável	Segurança Rodoviária
3ºCEB	7º ano	Desenvolvimento Sustentável	Literacia Financeira/ Educação para o Consumo
	8º ano	Desenvolvimento Sustentável	Segurança, Defesa e Paz
	9º ano	Desenvolvimento Sustentável	Sexualidade
Ensino Secundário	10º ano	Desenvolvimento Sustentável	Voluntariado
	11º ano	Desenvolvimento Sustentável	Empreendedorismo
	12º ano	Desenvolvimento Sustentável	Mundo do Trabalho
Ensino Profissional	1º ano	Desenvolvimento Sustentável	Voluntariado
	2º ano	Desenvolvimento Sustentável	Empreendedorismo
	3º ano	Desenvolvimento Sustentável	Mundo do Trabalho

OBJETIVOS GERAIS: APRENDIZAGENS ESPERADAS

- Desenvolver o gosto pelo trabalho em equipa;
- Cooperar em tarefas e projetos comuns;
- Utilizar o conhecimento para participar de forma autónoma e crítica na tomada de decisões relacionadas com o efeito das atividades humanas;
- Desenvolver atitudes de sociabilidade e responsabilidade ambiental;
- Conceção de cidadania ativa e não abstrata;
- Identificação de competências essenciais de formação cidadã (Competências para uma Cultura da Democracia);
- Identificação de domínios essenciais.

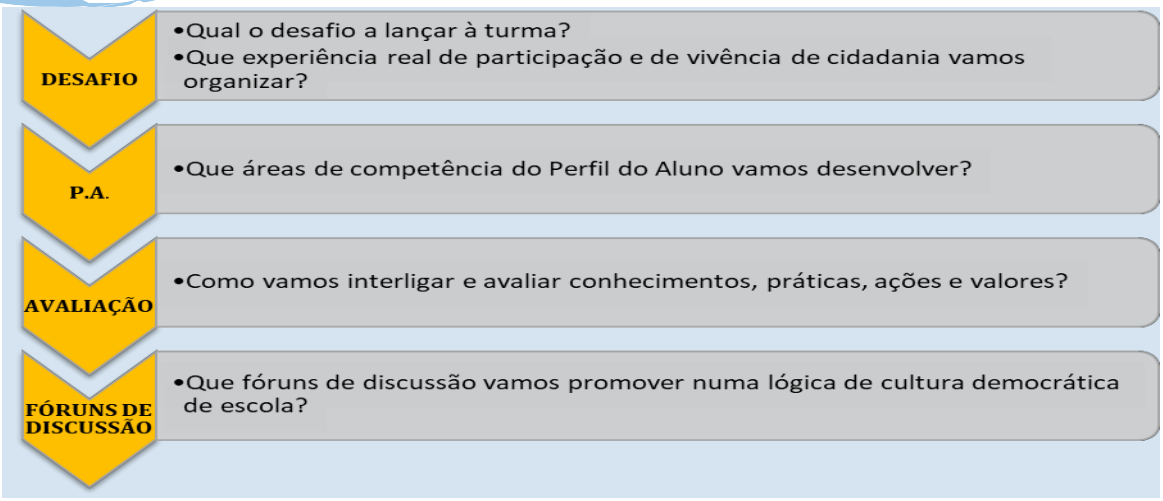
Assim, na abordagem da Cidadania e Desenvolvimento, propõe-se que atenda aos três eixos que foram recomendados, em 2008, pelo Documento do Fórum Educação para a Cidadania:



Metodologias

A Cidadania e Desenvolvimento não se aprende através de processos teóricos/retóricos nem através de um ensino expositivo/transmissivo. Reveste-se, assim, de especial importância que sejam valorizadas as especificidades e realidades locais, em detrimento de abordagens de temáticas abstratas e descontextualizadas da vida real, para que seja interiorizada através de experiências reais e processos vivenciais.

Neste contexto, é fundamental definir:



Aconselha-se, pois, a que seja seguida, quando possível, a metodologia de PROJETO:

1- Identificação do Problema
2- Planificação do trabalho
3- Trabalho de campo
4- Tratamento de dados
5- Preparação da apresentação dos resultados
6- Apresentação dos trabalhos
7- Avaliação do trabalho

Parcerias

Valorizamos as parcerias e o trabalho em rede.

Promovemos o envolvimento dos diferentes grupos relevantes da comunidade escolar, como, pais, encarregados de educação, alunos, professores, autarquia, instituições, na elaboração e concretização da EECE.

Os projetos realizados em Cidadania e Desenvolvimento, bem como outros a nível de escola, serão articulados com a EECE, devendo ser desenvolvidos, sempre que possível, em parceria com outras entidades.

A Biblioteca Escolar, um centro de recursos e de conhecimento interno à escola, constitui uma estrutura de apoio privilegiada para o desenvolvimento de projetos, possibilitando também a articulação com os diversos parceiros do agrupamento.

A articulação com entidades externas à escola assume, no desenvolvimento de projetos, um papel fundamental, uma vez que os alunos aprendem através de desafios da vida real, indo para além da sala de aula e da escola, tomando consciência que as suas decisões e ações contribuem não só para o seu futuro individual, mas também para o futuro coletivo.

Estas entidades parceiras poderão ser regionais e/ou nacionais, podendo dar-se como exemplo os diversos órgãos de comunicação social e empresas do próprio distrito e de concelhos limítrofes pertencentes a distritos diferentes, bem como ONG nacionais e até internacionais. Contudo, a conceção e o desenvolvimento de projetos assentes nas necessidades, recursos e potencialidades da comunidade a

que pertencem possibilitam que os alunos, de forma contextualizada e mais direta, desenvolvam experiências reais de participação e de vivência da cidadania. Recomenda-se, pois, o desenvolvimento de projetos através de parcerias com as seguintes entidades/ grupos:

- Biblioteca escolar
- Câmara Municipal de Pinhel
- Centro de Saúde
- Santa Casa da Misericórdia
- GNR/ Escola Segura
- CPCJ
- Bombeiros Voluntários
- Universidade Sénior
- Associação de Pais/ Encarregados de Educação
- ADM Estrela
- Lar S. José
- CLDS4
- Projeto de voluntariado
- Programa Eco-Escolas
- Clube Ciência Viva
- Associação de Estudantes
- Serviços de Psicologia e Orientação do AEP

VALORES/ ÁREAS E COMPETÊNCIAS DO PERFIL DO ALUNO A DESENVOLVER

No contexto de desenvolvimento das atividades de cidadania e desenvolvimento, todos os alunos devem ser encorajados, nas atividades escolares, a desenvolver os seguintes **valores**:

- Responsabilidade e integridade
- Empatia
- Excelência e exigência
- Curiosidade, reflexão e inovação
- Cidadania e participação
- Liberdade

No contexto de desenvolvimento das atividades de cidadania e desenvolvimento, todos os alunos desenvolvem, nas atividades escolares, as seguintes **áreas de competência**:

A- Linguagens e textos
B- Informação e comunicação
C- Raciocínio e resolução de problemas

D- Pensamento crítico e pensamento criativo

E- Relacionamento interpessoal

F- Desenvolvimento pessoal e autonomia

G- Bem-estar, saúde e ambiente

H- Sensibilidade estética e artística

I- Saber científico técnico e tecnológico

J- Consciência e domínio do corpo.

Indicadores de impacto esperados

Ao nível do trabalho realizado pelos alunos:

- ✓ Evidenciar melhorias significativas em relação ao conhecimento, comportamento e atitudes, à convivência social, disciplina, participação cidadã, liderança, compromisso e responsabilidade;
- ✓ Elevar a autoestima e melhorar as relações interpessoais.

Ao nível da escola:

- ✓ Aumentar o índice no rendimento e aproveitamento escolar;
- ✓ Evidenciar atitudes positivas em relação às expectativas pessoais e profissionais dos alunos;
- ✓ Valorizar e incrementar a "escola aberta".

Ao nível da comunidade:

- ✓ Promover o maior envolvimento/participação da comunidade nas atividades da escola;
- ✓ Melhorar as suas inter-relações.

Avaliação da EECE

A avaliação da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola será efetuada ao fim de cada semestre. A avaliação será realizada pelos professores que lecionam esta componente/disciplina através de um relatório de monitorização.

A partir este, a coordenadora desta área, elaborará, no términus do ano letivo, um relatório final.

Este documento, poderá ser atualizado e aperfeiçoado, ao longo do ano letivo.

Bibliografia consultada

Geral

- Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho, Diário da República n.º 129/2018, Série I de 2018-07-06.
- Decreto-Lei 55/2018, de 6 de julho, Diário da República n.º 129/2018, Série I de 2018-07-06.
- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Ministério da Educação, 2017
- Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, Diário da República n.º 149/2018, 1º Suplemento, Série I de 2018-08-03.
- Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto, Diário da República n.º 151/2018, 1º Suplemento, Série I de 2018-08-07.
- Estatuto do Aluno e Ética escolar - Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro
- Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho
- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania
- Aprendizagens Essenciais de Cidadania e Desenvolvimento
-

Interna:

- Projeto Educativo do Agrupamento de escolas de Pinhel
- Plano Anual de Atividades
- Regulamento Interno do Agrupamento